TL6926-10

Conselho Nacional da Resistência Maubere-CNRM
Conselho Executivo da Luta/Frente Armada-CEL/FA

Senhor Presidendente da República da Indonésia
General Soeharto

Excelência

Ao aproximarmos a passagem do ano '93 para '94,não queriamos deixar a oportunidade de virmos saudar a V.Ex.cia,o Senhor Presidente,transmitindo as Boas Festas do Ano Novo com votos de que o Novo Ano será o início de um novo começo para a realização da paz em Timor-Leste.

Ao findar o ano de 1993 assinalamos,nós todos,18 anos de guerra cruel e sangrenta que ceifaram milhares de vidas humanas nos dois campos beligerantes em Timor-Leste,o exército indonésio e o Povo de Timor-Leste.

18 anos são passados em que a Indonésia se envolveu numa guerra de invasão e ocupação de Timor-Leste com o objectivo explícito de anexá-lo à força,sob o pretexto de ameaça comunista representada pela FRETILIN.

Face a invasão das tropas do Vosso país à nossa pátria,nós, os timorenses não tivemos mais outra solução a escolher se não resistir sob todas as formas a agressão das suas tropas e defendermos, com o nosso sangue,os nossos legítimos direitos de vivermos como povo e como nação,tal como a Indonésia lutou e resistiu contra o colonialismo holandês pela sua libertacão.

Há 18 anos que persistimos nesta resistência,buscando a realizacão de um objectivo simples mas sagrado:a reaquisição do nosso direito negado.São 18 anos de uma resistência generalizada do povo timorense contra a invasão e ocupação ilegal do seu país,pois hoje não são apenas a FRETILIN e a Resistência Armada que travam mão a ocupação indonésia, mas é todo um povo que resiste,que luta e morre por uma causa que é simples mas sagrada.Hoje encontram-se nas fileiras da resistência antigos apoiantes da UDT e também da APODETI.Pela evolução dos acontecimentos que se registaram no mundo e do próprio processo político timorense,o argumento político de suporte que fundamentou a invasao do seu pais a Timor-Leste deixou ou careceu já de fundamento politico credível,para mais que nós, os timorenses, desejamos edificar um estado livre, na pátria maubere, de pretensões belicosas,tornando Timor-Leste num país desmilitarizado o que afasta toda a possibilidade de ameaça potencial para a Indonésia quando Timor-Leste ficar independente.

Estamos ja no 19º ano de ocupação das tropas indonésias de Timor-Leste e constatamos que,não obstante as vitórias alcançadas em Timor-Leste,o Vosso exército não pode esperar obter um total controle de Timor-Leste militarmente e num futuro imediato e o seu governo

nao pode esperar também obter um total controle e aceitação política da população sem que um acto de livre escolha popular, através dum referendum supervisionado pela ONU tenha lugar. Nós, os timorenses, persistiremos na luta mas também estamos conscientes de que é imposivel derrotarmos as forças de ocupação militarmente.

Neste contexto, descarta-se a possibilidade de uma solução militar para a questao timorense. A solução única e viável é politico-diplomatica e passa, tem que passar necessariamente pelo diálogo.

O mundo está numa era de profundas mudanças. A guerra-fria já acabou e a ameaça comunista num Timor-Leste independente sob a direccao da FRETILIN torna-se cada vez mais remota, inexistente.

O Senhor Presidente reconhece a necessidade de o seu país adaptar-se às novas realidades mundiais quando afirmava há dois anos atrás que "a Indonesia deve adaptar-se as mundanças mundiais se quer sobreviver"

Ao longo dos últimos anos a história veio revelando que a melhor solução para os conflitos é o dialogo franco e aberto e construtivo entre os contendores e que antigos inimigos jurados recorreram ao diálogo como o meio para solucionar os diferendos. Os mais recentes acordos firmados entre Israel e a OLP e os acordos firmados entre Grã Bretanha e o governo irlandês para o início do diálogo com o IRA provam que o diálogo é possivel desde que haja vontade politica e disposição.

Nós acreditamos que sob o mandato do Senhor Presidente a Indonésia saberá reconhecer a necessidade do diálogo com a resistência timorense, tendo em conta que como a maior potencia regional desempenhou um papel proeminente no processo de pacificação de Cambodja.

Nós pensamos que o governo indonésio ao aceitar o "dialogo e a reconciliação entre os timorenses" reconhece implìcitamente a necessidade do diálogo como meio para a solução definitiva do problema timorense.

Todavia, Senhor Presidente, nós rejeitamos essa forma de diálogo já iniciado através do dito "projecto de reconciliação" porque, segundo pensamos, retira o carácter internacional da questão timorense e reduz o conflito armado em Timor-Leste a uma simples querela entre irmãos inimigos. O problema de Timor-Leste não se restringe a uma questão meramente interna, a questao de Timor-Leste não pode ser entendido também como um conflito entre Portugal e Indonésia. O problema timorense tem como causa fundamental a invasão e ocupação de Timor-Leste pelas forças armadas indonesias, violando as leis internacionais concernentes a Timor-Leste, a carta da ONU e as sucssivas resolucoes relativas a Timor-Leste; portanto, o problema timorense é fundamentalmente uma questão que afecta Indonesia e a comunidade internacional cuja solução tem que passar necessàriamente pelas resoluções da ONU.

Estamos prontos para iniciar o diálogo com a seu governo

e sem pré-condiçoes, em qualquer altura, na busca de uma solução internacionalmente aceitável para Timor-Leste, mas sempre sob os auspícios da ONU.

Apelamos por isso mesmo a V.Ex.cia, o Senhor Presidente, para que o seu governo dê mostras de flexibilidade e moderação para acompanhar a evolução da história, para manifestarmos uma maior disposição ao diálogo com todas as partes envolvidas na busca de uma solucao internacionalmente aceitável que beneficie todas as partes. Só o diálogo franco, aberto e construtivo pode trazer a verdadeira e duradoura paz para Timor-Leste.

Só uma solução justa, baseada nas resoluções da ONU, poderá trazer a verdadeira paz para Timor-Leste, dando lugar ao estabelecimento de novas relações entre os dois povos: o povo indonésio e o povo timorense, dissipando preocupações e permitindo um espírito aberto para uma verdeira e duradoira cooperação entre nós.

O previlegio da violência que sempre constituiu uma constante da politica do Vosso governo só está a prejudicar a reputação do Vosso país e da Vossa pessoa na qualidade de Presidente da República e do Movimento dos Não-Alinhados.

Finalmente desejamos a V.Ex.cia, o Senhor Presidente, maiores sucessos a frente dos d stinos do Vosso País e na Presidência do Movimento dos Nao-Alinhados e que o ano de '94 seja o marco de um novo começo para o estabelecimento de paz, de harmonia e de entendimento entre os dois povos, o povo timorense e o povo indonesio, desejando também muitas prosperidades ao povo indonesio na sua luta pela paz, liberdade e justiça social.

BOAS FESTAS E FELIZ ENTRADA ENTRADA NO ANO NOVO

Com a mais alta consideracão me subscrevo

CNRM

Nino Konis Santana

Chefe do Conselho

e Membro da "TROIKA"